

AS FITINHAS DO BONFIM

As fitinhas do Bonfim são uma das marcas da Bahia. Seja no pulso ou para amarrar no gradil da Igreja da Colina Sagrada, elas carregam a tradição de realizar três desejos quando se rompem.

Mas, quem vê essa fita atual, nem faz ideia de que ela já foi muito diferente. De seda, de algodão, de acetato.

Hoje, as de poliéster dominam, mas há versões até com ouro, esmeraldas, rubis e safiras. As mudanças teriam acontecido, mais especificamente, ao longo de 210 anos.

A fitinha foi criada em 1809, pelo tesoureiro da Devoção de Nosso Senhor do Bonfim, Manoel Antônio da Silva Serva.

Naquele tempo, a fita sequer era chamada por esse nome. Era 'Medida do Bonfim', porque tinha o comprimento do braço direito da imagem do Senhor Bonfim.

A cor era branca, feita em algodão e bordada com fios de ouro. Bem mais grossa do que as de hoje, chegava a ter seis ou sete centímetros de largura. A medida foi criada justamente para angariar recursos para a igreja.

Não se usava no pulso. O mais comum era ver pessoas com as 'medidas' nos ombros ou em chapéus. Isso durou até por volta de 1940, quando desapareceram por completo.

Na década de 1950, porém, a indústria do turismo baiano foi a principal responsável para que surgissem as fitinhas atuais. Ela passou a ser divulgada como um adereço 'milagroso'. Inclusive, essa tradição dos três pedidos também seria importada.

Em outros países, até pontos turísticos têm essa aura de realizar desejos – é o caso da Fontana Di Trevi em Roma, na Itália.